Parto Humanizado e o Papel do Enfermeiro Diante Violência Obstétrica

Autor(res)

Lucas Henrique Delfino
Alessandra Pinheiro Ferreira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE PARANAGUÁ

Introdução

O parto é um momento de grande transformação na vida da mulher, mas a assistência ao nascimento tem se tornado cada vez mais medicalizada. A violência obstétrica se tornou um problema de saúde pública global, manifestando-se como procedimentos invasivos desnecessários, negligência, falta de consentimento e desrespeito à vontade da gestante. Essa violência pode causar traumas físicos e psicológicos duradouros, como ansiedade e depressão pós-parto. A humanização do parto surge como uma resposta a essa realidade, promovendo um modelo que valoriza o protagonismo da mulher e minimiza intervenções desnecessárias. O enfermeiro obstetra tem um papel crucial nesse contexto, atuando como mediador entre a gestante e o sistema de saúde.

Objetivo

Este estudo tem como objetivo principal analisar a atuação do enfermeiro obstetra na prevenção da violência obstétrica e na promoção de boas práticas assistenciais. Busca-se também compreender o impacto das políticas públicas na humanização do parto e apresentar experiências internacionais de referência.

Material e Métodos

Este estudo qualitativo utiliza uma revisão bibliográfica para analisar a literatura sobre parto humanizado, violência obstétrica e o papel do enfermeiro obstetra. Foram selecionadas publicações das bases de dados SciELO, PubMed, Lilacs e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram publicações científicas, livros e documentos oficiais dos últimos 10 anos que abordam o tema, além de diretrizes de organizações como a OMS. As fontes foram analisadas de forma crítica e comparativa para identificar padrões, desafios e avanços na assistência obstétrica.

Resultados e Discussão

O estudo espera fortalecer o papel do enfermeiro obstetra como um agente fundamental na defesa dos direitos das gestantes e na implementação de práticas baseadas em evidências. A pesquisa aponta que a humanização do parto é uma abordagem que prioriza a autonomia da mulher, reduzindo intervenções desnecessárias, como cesarianas eletivas e episiotomias. Experiências internacionais, como as da Holanda e do Reino Unido, mostram que modelos com assistência de parteiras resultam em menos intervenções. No Brasil, a Rede Cegonha busca garantir um parto mais humanizado, mas enfrenta desafios como a resistência institucional e a formação

profissional inadequada, que ainda prioriza o modelo biomédico. A violência obstétrica é um fenômeno que inclui intervenções desnecessárias, falta de consentimento e abusos verbais, com sérias consequências físicas e emocionais para a mulher. A atuação do enfermeiro obstetra é crucial para a prevenção da violência, pois ele garante o consentimento informado e defende os direitos da parturiente.

Conclusão

A humanização do parto é um desafio e uma necessidade para a assistência obstétrica no Brasil. O enfermeiro obstetra tem um papel essencial na defesa dos direitos das mulheres e na promoção do parto respeitoso. É fundamental que governos, instituições de ensino e profissionais da saúde trabalhem juntos para implementar políticas públicas, valorizar a autonomia da mulher e investir na capacitação profissional. A adoção de experiências internacionais bem-sucedidas pode ajudar a consolidar um modelo de assistência mais seguro e digno para todas as gestantes.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
BRASIL. Ministério da Saúde. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.
BRASIL. Ministério da Saúde. Violência obstétrica: livreto informativo. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/livreto_violencia_obstetrica-2-1.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.
... (Continuação das referências conforme o documento original, seguindo o padrão ABNT).